

NOTAS

27-9-57

A SITUAÇÃO é, de um modo geral, bastante alagoana, desde Little Rock até o Paraná e a Argentina. Andei por São Paulo bienalando e fiquei contente, entre outras coisas, com o prêmio latino-americano de 50 contos ganho pelo chileno Nemesio Antunez. Ele está com vontade de expor em São Paulo e no Rio, e desde logo o concito a não expor somente pintura, mas também gravura e desenho, onde ele me parece mais forte.

Aldemir Martins é que anda todo fagueiro; disse-me que vendeu cinco desenhos para o Museu de Arte Moderna de New York e foi convidado pelo governo tcheco para fazer uma retrospectiva em Praga.

A novidade literária do momento é um livro de contos policiais do paulista Luís Lopes Coelho, «A morte no envelope», em bonita edição da Civilização Brasileira. O Coelho acertou em cheio; não lhe faltam malícia e arte para engendrar e escrever essas histórias. Além disso ele chega na hora certa, pois a densidade e a confusão da vida brasileira já produzem o clima de mistério suficiente para permitir a eclosão entre nós de uma literatura de mistério.

Esperemos que do conto ele passe à novela ou ao romance, mas observemos que se ele quer fazer, e anuncia, «contos policiais» deve ficar fiel ao gênero. Estamos dizendo isso porque o último conto, aliás muito bom, não pode ser considerado policial nem de mistério.

Não há nenhum mistério na história, a não ser o que o autor faz em relação ao leitor, o que não é mistério, é ursada. Mas Lula será perdoado, porque ele escreve bem.

P.S. — Outro dia fui dar uma nota sobre iniciativa de caridade e, como previa, me estrepei: agora tenho que dar outra. Será, eu juro, a última, pois não quero virar a Irmã Paula da crônica brasileira. A notícia é esta: a «Casa da Criança» vai comemorar seu 27º aniversário mandando rezar missa no local de sua futura sede, à rua Fernandes Guimarães, 85, em Botafogo, domingo, 29, às 11 horas. A moça que me conta isso diz também que a nova sede é um belo projeto (de carona) de Oscar Niemeyer, e que a «Casa da Criança» merece de verdade o apoio de toda gente, pois acolhe e educa cerca de 300 crianças. E a moça merece fé. — R. B.